

BALANÇO MENSAL DA SITUAÇÃO DA PRODUÇÃO E ABASTECIMENTO AGROPECUÁRIO NO ESTADO DE MINAS GERAIS



EMATER
Minas Gerais

AGRICULTURA,
PECUÁRIA E
ABASTECIMENTO



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE,
ESTADO
EFICIENTE.

Balanço Mensal da Situação da Produção e Abastecimento Agropecuário no Estado de Minas Gerais Frente à Crise do Coronavírus

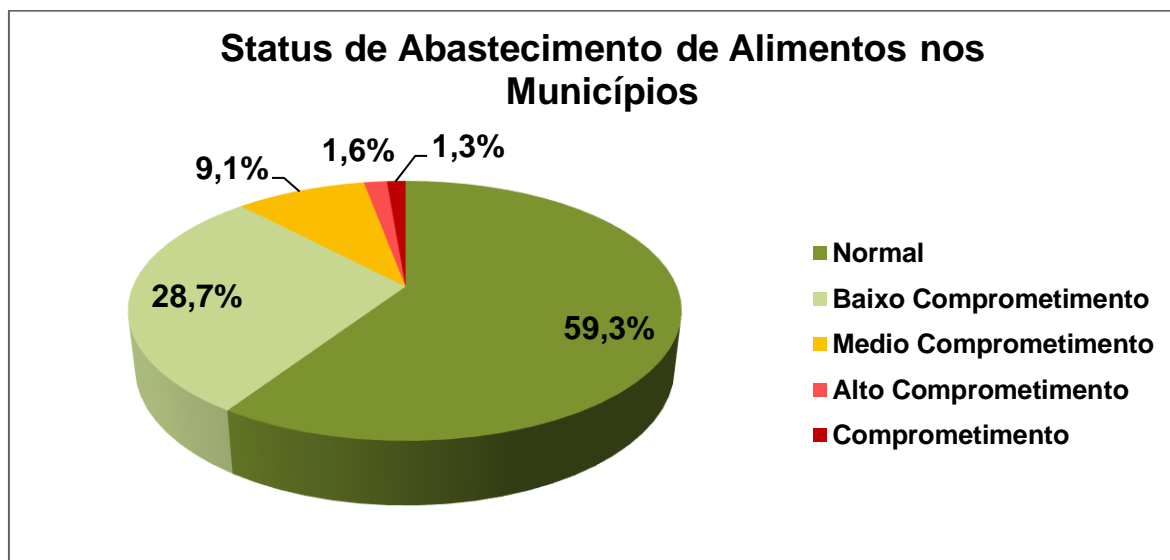
Período 01 a 28 de fevereiro 2021

A Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento - SEAPA e suas vinculadas - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais - Emater-MG e Instituto Mineiro de Agropecuária - IMA - estão realizando o monitoramento da situação da produção agropecuária no estado para identificar possíveis impactos no processo de produção e distribuição de alimentos. Somado ao monitoramento de abastecimento e preços realizado semanalmente no CEASA Minas no entreposto de Contagem.

O levantamento e sistematização das informações serão atualizados mensalmente. No período de 01 a 28 de fevereiro de 2021, foram realizadas pesquisas em 693 municípios e identificado o seguinte cenário:

Situação de abastecimento de alimentos nos municípios

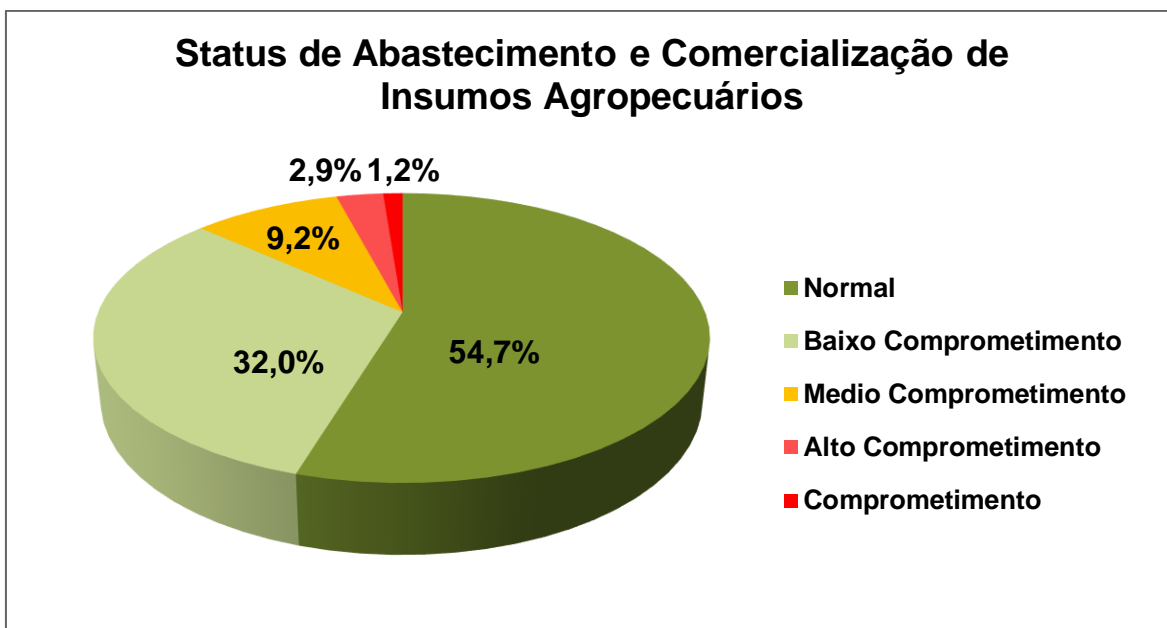
O status de abastecimento de produtos agropecuários em 88% dos mercados locais apresentou situação dentro da normalidade, 9,1% tiveram impactos parciais e em somente 2,9% dos municípios o abastecimento ficou comprometido, sinalizando não ter havido impacto significativo da pandemia sobre a produção. Comparando com o cenário do mês anterior observamos uma ligeira melhora 0,4% no nível de normalidade, permanecendo a inexistência de risco de desabastecimento, exceto em casos isolados.



Situação de abastecimento e comercialização de insumos nos municípios

Em 86,7% dos municípios, o status de abastecimento e comercialização de insumos agropecuários apresentou situação de normalidade, já em 9,2% municípios tiveram impacto parcial e apenas 4,1% deles tiveram comprometimento efetivo. Este cenário sinaliza que não houve impacto significativo da pandemia sobre a comercialização de insumos, apresentando um cenário de estabilidade no quadro de normalidade em

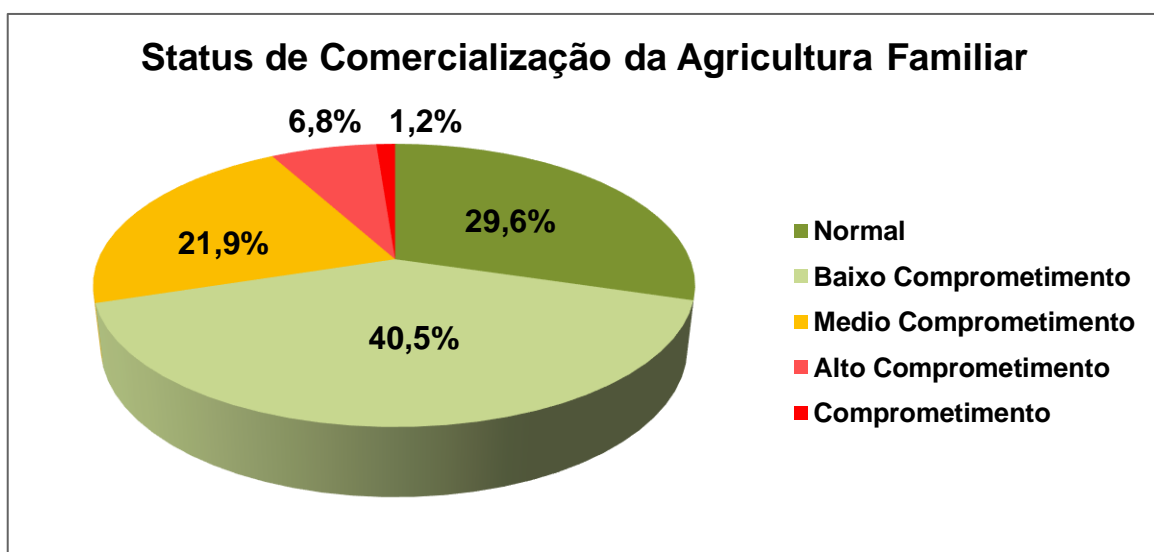
comparação com o mês anterior, nos preços de insumos agropecuários foi identificado uma piora de 5,5% no número de municípios que relataram alta de preços em relação ao mês anterior nos municípios pesquisados.



Situação da comercialização da agricultura familiar

A comercialização de produtos da agricultura familiar apresentou situação de normalidade em 70,1% municípios do estado, em 21,9% houve comprometimento parcial e em 8% o comprometimento foi efetivo. O cenário em relação ao mês é de piora de 2,2% em relação ao número de municípios em situação de normalidade. Reforçando o forte impacto sobre a renda dos agricultores familiares, e os fatores que mais contribuíram são:

- Redução da comercialização em Mercados Institucionais (PNAE e PAA), tendo comprometimento de 69,1%, piora de 2,3% em relação ao cenário do mês anterior;
- Redução no consumo devido à dificuldade de acesso aos mercados e queda no poder aquisitivo dos consumidores.



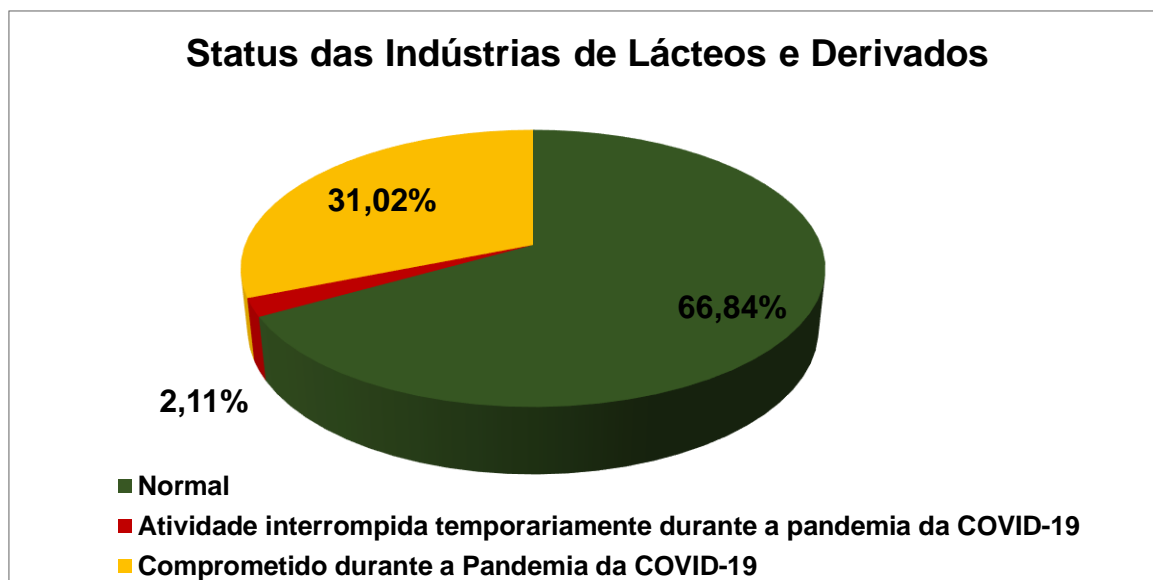
Em grande parte dos municípios pesquisados, os produtos com maior dificuldade de comercialização foram em primeiro lugar hortaliças com 38,5%, seguindo por frutas 25,1%, em terceiro lugar queijos e outros derivados do leite com 22,7%, quarto lugar carne + animais vivos 20,4%, seguido e produtos processados (outros) 16,2%, reduzindo para 47,3% o percentual de municípios sem dificuldades de comercialização.

Em relação aos preços pagos aos agricultores, 60,5% dos municípios mantiveram estáveis, em 32,8% houve alta e em 6,7% foram identificadas queda nos preços. Comparado com cenário do período anterior apresenta piora de 5,3% em relação ao percentual de municípios que relataram manutenção dos preços pagos aos agricultores.

Situação de funcionamento das indústrias de lácteos e derivados

O relatório mante o status de funcionamento das indústrias de lácteos e derivados em Minas Gerais do mês de fevereiro comparado com a período de dezembro 2020 verificamos redução no cenário de normalidade. Do total de 190 estabelecimentos pesquisados, 66,84% apresentaram normalidade no funcionamento demonstrando uma queda de 4,16% comparado com período de dezembro 2020. Porém o principal fator responsável pelo comprometimento continua sendo o fechamento do comércio varejista, apontado por 61,44% dos estabelecimentos, apresentando piora de 4,08% em relação ao período anterior.

No cenário analisado não há risco desabastecimento de leite e derivados, porém persiste o cenário de impactos significativos para pequenos produtores de leite devido à redução da captação pelos estabelecimentos de pequeno porte.



Situação de funcionamento dos frigoríficos

Os dados utilizados para análise são do período de 01 a 28 de fevereiro o status atual produção de carne bovina, suína e de aves no estado de Minas Gerais permaneceu na normalidade com pequenas oscilações, tanto na produção quanto na movimentação do rebanho para o abate, sinalizando não ter havido impacto da pandemia no período analisado.

Observamos nos bovinos uma redução negativa expressiva de 14,9% no abate comparado com fevereiro 2020. Aves encaminhadas para abate apresentou em fevereiro de 2021 um aumento de 8,35 em relação ao mesmo período do ano anterior.

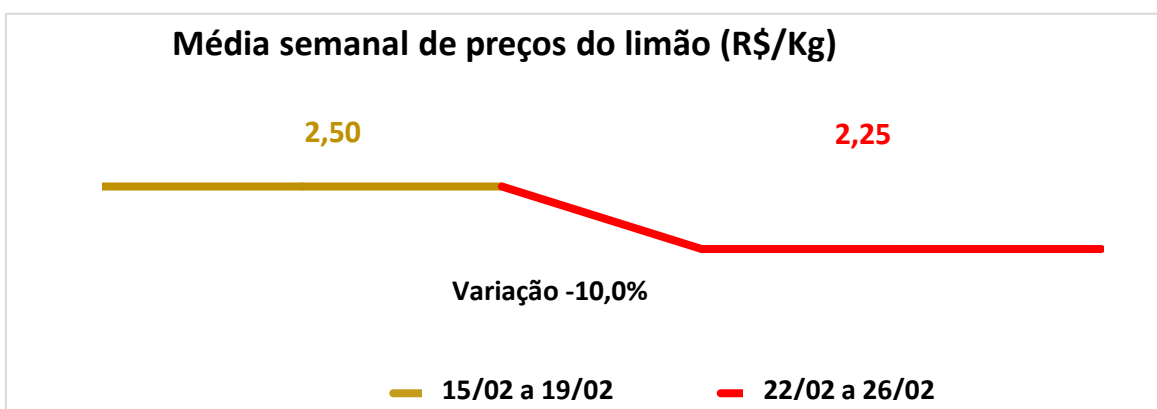
No caso dos suínos observamos um aumento de 4,21 no abate comparado com o mesmo mês do ano anterior.

Situação de Abastecimento e Preços de Frutas e Hortaliças no Ceasa Minas

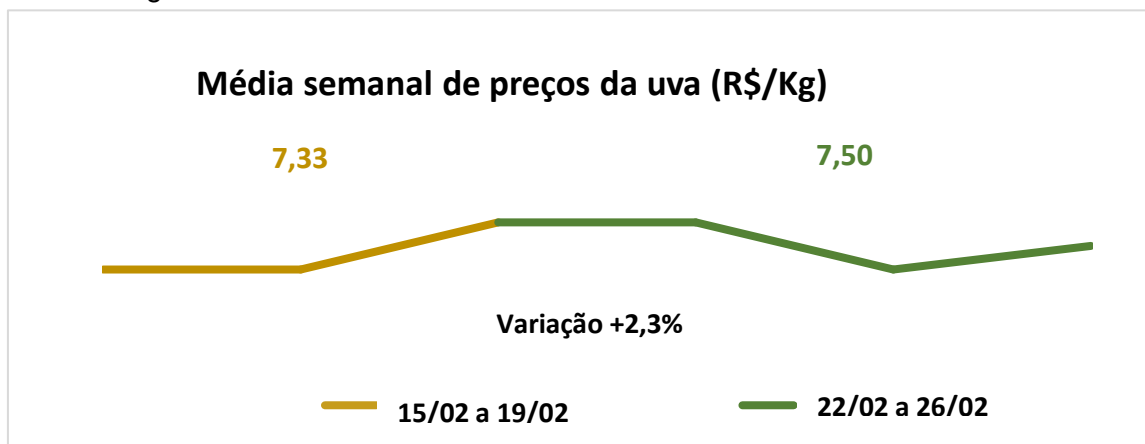
A unidade da CeasaMinas em Contagem é a principal unidade de recebimento e distribuição de frutas e hortaliças de Minas Gerais e responsável pelo abastecimento da região metropolitana de Belo Horizonte e as atividades de recebimento e comercialização seguem normalmente e não há indicativo de desabastecimento ou falta de alimentos.

Comparando-se os preços médios das principais frutas comercializadas no Mercado Livre do Produtor (MLP) no entreposto de Contagem da CeasaMinas entre a semana de 15 a 19 de fevereiro e a semana de 22 a 26 de fevereiro, apenas a maçã gala não apresentou variação no preço médio de comercialização.

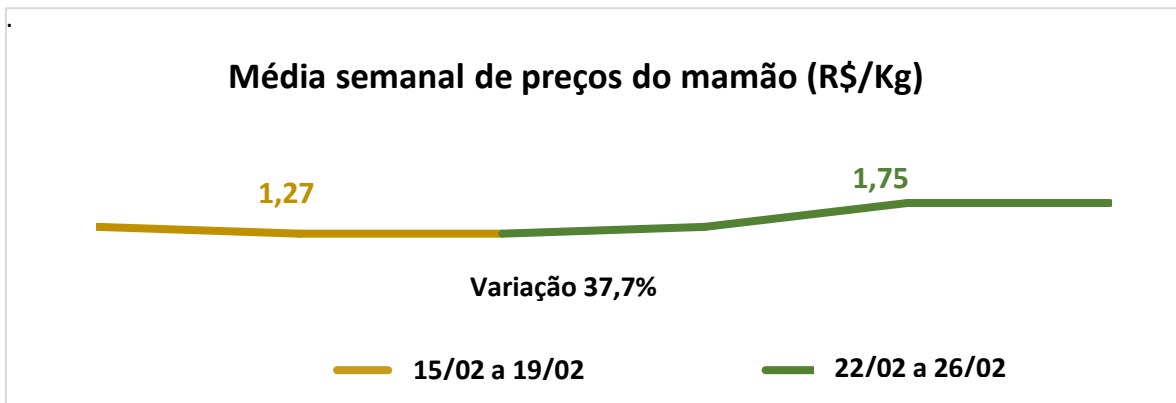
Abacaxi, banana prata e limão tahiti ficaram mais baratos. O período do fim do mês parece ter refletido na baixa liquidez desses produtos, já que os mesmos apresentam oferta controlada, pressionando os preços.



Já no caso da laranja pêra, a oferta limitada associada a furos de boa qualidade, elevou as cotações. O mesmo pode ser observado para a manga tommy e a uva Itália, já que a oferta nacional segue bastante restrita.

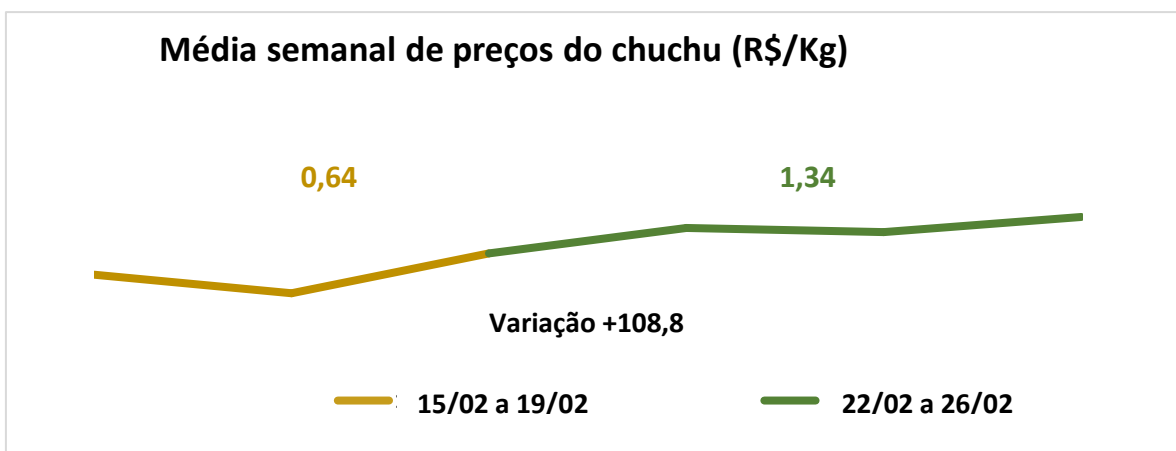


Após semanas de desvalorização, o mamão formosa conseguiu reagir devido à baixa disponibilidade da variedade. Problemas com as chuvas e de sanidade nas lavouras também impactaram na oferta da melancia e no aumento das cotações. O coco verde permaneceu praticamente estável durante todo o período e a cotação mais alta no dia 26/02 elevou o preço médio na última semana.

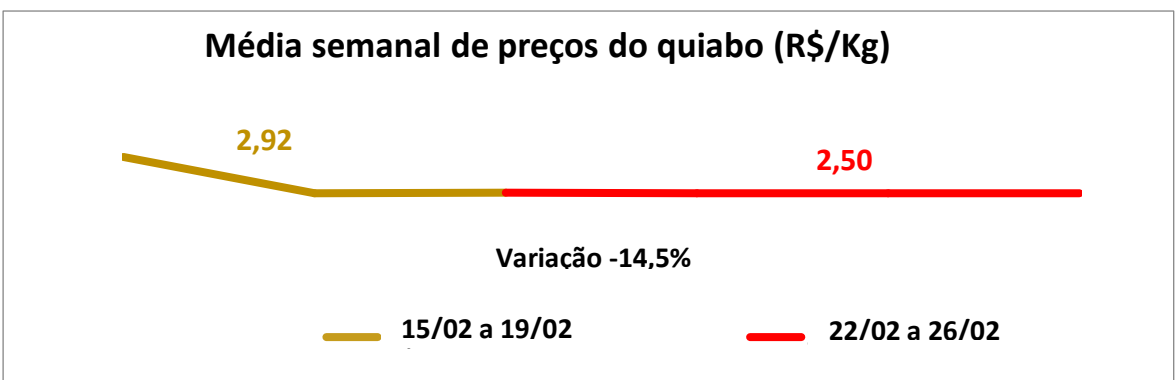


Comparando-se os preços médios das principais hortaliças comercializadas no Mercado Livre do Produtor (MLP) no entreposto de Contagem da CeasaMinas entre a semana de 15 a 19 de fevereiro e a semana de 22 a 26 de fevereiro, o alho e a cebola não apresentaram variação nos seus preços médios de comercialização.

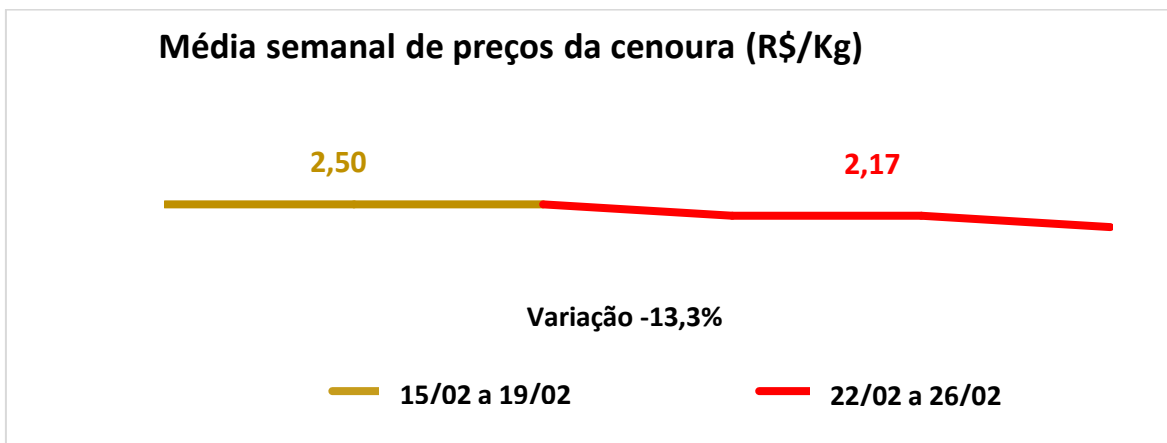
Apenas o chuchu ficou mais caro, já que é um produto de demanda e oferta variável e as chuvas podem ter atrapalhado as atividades de colheita, restringindo a oferta.



Todos os outros produtos ficaram mais baratos. Segue o pico das “safras das águas” da batata, pressionando os preços. O pico da safra de verão também refletiu na desvalorização do tomate.



A intensificação da colheita nacional resultou na queda das cotações da cenoura. O período do final do mês pode ter impactado na demanda da abóbora moranga, da abobrinha italiana, do pimentão e do quiabo, já que o preço médio da última semana foi inferior ao da semana de 15 a 19 de fevereiro.



Conclusão

O cenário apresentado no monitoramento do abastecimento e da produção agropecuária e agroindustrial no estado continua mantendo a normalidade em quantidade e fluxo de produtos nos mercados locais, regionais e estadual com tendência de melhora. Dessa forma, não há, no momento, nenhum risco de desabastecimento para a população.

Apesar persisti as dificuldades para agricultores na produção e na comercialização de alimentos o cenário vem gradativamente melhorando. Na produção está tendo um aumento nos custos dos insumos fator que aumenta custo de produção e conseqüentemente preço para consumidor e na comercialização apesar de uma melhora lenta e gradativa ainda persiste os problemas relacionados aos canais de venda e redução do poder aquisitivo dos consumidores.

Os produtores intensificam a busca pela diversificação de canais de comercialização para minimizar os impactos da pandemia e viabilizar o escoamento da produção principalmente em canais locais. Porém persistem as dificuldades nos mercados institucionais e amplia a dificuldades de hortaliças, frutas, queijos e outros derivados do leite, carne + animais vivos e demais produtos processados.

O Cenário no entreposto do Ceasa Minas na região metropolitana tem a manutenção normal do abastecimento de frutas e hortaliças com oscilações de preços dentro da lógica de mercado para ao período, não havendo risco de desabastecimento no cenário atual. No comparativo dessa semana com a anterior no caso das frutas observamos tendência de alta de preços em 60% das frutas pesquisadas, queda em 30% e 10% ficaram estáveis, no caso das hortaliças observamos uma tendência de alta em 10% dos produtos pesquisados e 70% com queda e 20% estáveis em relação aos preços pagos aos produtores.